

O FRANCO PALADINO

(EX - O FRANCO ATIRADOR)

Proclamação dirigida à Comunidade Espirita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 4 = OUTUBRO DE 200

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“Muitas vezes nos foram dirigidas perguntas sobre a maneira por que foram obtidas as comunicações que constituem *O Livro dos Espíritos*. Resumimos aqui, com muito prazer, as respostas que temos dado a tais perguntas; é uma oportunidade para resgatarmos uma dívida de gratidão para com as pessoas que tiveram a boa vontade de nos prestar o seu concurso.

“Como explicamos, as comunicações por meio de batidas, outrora chamadas *signologia* são muito lentas e muito incompletas para um trabalho de fôlego; por isso tal recurso jamais foi utilizado. Tudo foi obtido pela escrita, por intermédio de diversos *médiuns psicógrafos*. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que nos deram os Espíritos; a maior parte delas foram escritas sob nossas vistas, outras foram tiradas de comunicações que nos foram remetidas por correspondentes ou que colhemos aqui e ali, onde estivemos fazendo estudos. Parece que para isso os Espíritos multiplicam aos nossos olhos os motivos de observação.

“Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas B..., cuja boa vontade jamais nos faltou.. O livro foi quase todo escrito por seu intermédio e em presença de numeroso público, que assistia às sessões, nas quais tinha o mais vivo interesse. Mais tarde, os Espíritos recomendaram uma revisão completa em sessões particulares, tendo-se feito, então, todas as adições e correções julgadas necessárias. Esta parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet, a qual se prestou com a melhor boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que marcavam dia e hora para suas lições. O desinteresse não seria aqui um mérito especial, desde que os Espíritos reprovam qualquer tráfico que se

possa fazer da sua presença; a senhorita Japhet, que é também uma notável sonâmbula, tinha seu tempo utilmente empregado, mas compreendeu que também lhe daria uma aplicação proveitosa ao se consagrar à propagação da Doutrina. Quanto a nós, já declaramos desde o princípio, e temos a satisfação de o reafirmar agora, jamais pensamos em fazer do *Livro dos Espíritos* objeto de especulação: seu produto será aplicado em coisas de utilidade geral. Por isso seremos sempre gratos aos que, de coração e por amor ao bem, se associaram à obra a que nos consagramos” (Revista Espirita, Ano I, nº 2 – Fevereiro de 1858).

NOSSO COMENTÁRIO

É interessante observar que a primeira médium a que Kardec se refere, ele a designa com a inicial B..., já a segunda, o faz com o nome de família “Japhet”.

Entretanto, antes Kardec andou freqüentando sessões que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, onde, pela primeira vez presenciou o fenômeno das mesas girantes e assistiu a alguns ensaios de escrita mediúnica numa ardósia com o auxílio de uma sesta. E foi numa dessas reuniões em casa da Sra. Plainemaison que ele veio a travar conhecimento com a família Baudin, cujo chefe, o Sr. Baudin, o convidou para assistir às sessões que se realizavam em sua casa de quinze em quinze dias. Ele foi, gostou do que viu e ouviu, tornando-se muito assíduo.

E Kardec nos descreve como eram essas reuniões: “Eram bastante numerosas; além dos freqüentadores habituais, admitiam-se também todos quantos solicitassem permissão para assistir a elas. Os médiuns eram as duas senhoritas Baudin, filhas do Sr. Baudin...”

Portanto, aquele “B” seguido de reticências se refere a essas duas jovens.

E foi por intermédio de uma delas que na sessão realizada em sua residência, no dia 25 de março de 1856, se apresentou o Guia Espiritual de Kardec: o Espírito de Verdade.

BEZERRA DE MENEZES RESPONDE

Um leitor do jornal “Gazeta de Notícias”, em carta do dia 22 de abril de 1897, fez a seguinte pergunta ao Dr. Bezerra de Menezes: “... *podemos tomar os livros publicados pelo Dr. Saião como normas a seguir em nosso Grupo?*” (Como se sabe, Saião também era roustanguista). Bezerra prontamente respondeu: “*Allan Kardec só apanhou o que os Altíssimos Espíritos da legião do Espírito de Verdade lhe deram - e estes só deram o que era compatível com a compreensão atual do homem terreal (...). Eis que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei, que, em muitos pontos, vai além de Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade.*”

“*Não divergem no que é essencial, mas sim no modo de compreender a verdade...*”

“*Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém, adianta mais que este (...) é, pois, um livro precioso e sagrado o de Rostaing (...). O livro de Saião é um resumo do de Roustaing, com as vantagens de Allan Kardec*” (Ver Sylvo Brito Soares em “*Vida e Obra de Bezerra de Menezes*” págs. 98 e 99, 2ª edição da FEB).

NOSSO COMENTÁRIO

Na verdade, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, médico militar do tempo do Império, era muito católico. Por isso mesmo, ao se converter ao Espiritismo, sentiu-se logo muito ligado à corrente que estudava, defendia e pregava o roustanguismo. Por esta razão foi alçado à presidência da Federação Espírita Brasileira, em cujo Estatuto, em seu art. 1º parágrafo único se lê que “*Além das obras Básicas da Codificação de Allan Kardec, o estudo e a difusão do Espiritismo compreenderão também a obra “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing*”.

E foi, tomando por base o pronunciamento do Dr. Bezerra de Menezes, que o Sr. Ismael Gomes Braga, em seu livro “*Elos Doutrinários*”, disse que “*o roustanguismo é um curso superior do Espiritismo*”, o que não é verdade. Por isso mesmo, não se pode dizer que “*Bezerra foi o Kardec brasileiro*”, quando o próprio Allan Kardec, em junho de 1866, comentando a obra apócrifa de Roustaing, declarou: “*...- até nova ordem não daremos às suas teorias nem aprovação, nem desaprovção, convido considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, que podem ser justas ou falsas e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal, e, até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita*” (Revista Espírita, junho de 1866 – Col. Edicel, pág. 189). E nós sabemos muito bem que, em seu último livro - “*A Gênese*” – Allan Kardec, com aquela sabedoria que lhe era peculiar e, sobretudo, com a inspiração do Alto, que sempre recebeu, arrazou, completamente, todos os argumentos absurdos da obra de Roustaing. E ele, Kardec, veio, justamente, dizer o que a Humanidade precisava ouvir, para acabar com aquele atraso de séculos.

Queremos, porém, deixar bem claro aqui que nossa intenção com este comentário, não é desmerecer a obra humanitária do Dr. Bezerra de Menezes, que, em vida, foi realmente “*o médico dos pobres*”, e, como Espírito, continua se manifestando e operando curas maravilhosas através de muitos méduns de grande valor.

E depois, temos que reconhecer que o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, em mensagem ditada ao médium Francisco Cândido Xavier, deixou bem claro que “*KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA*”, o que é bastante significativo tendo em vista o que ele pensava quando respondeu àquele leitor do jornal “Gazeta de Notícias”. Nessa mensagem, Bezerra explicitou bem: “*- Kardequizemos para evoluir (...) Kardequizar-mos na carteira de obrigações a que estamos transitariamente jungidos é a fórmula ideal de ascensão*”.

E aqui pode-se perguntar: - Por que é que nessa mensagem, o Dr. Bezerra de Menezes, que, em vida, era tão coerente consigo mesmo, não fez, novamente a apologia de Roustaing e sua obra?!

A PROPÓSITO DO ESTATUTO DA FEB

Recebemos de um leitor anônimo uma carta em que nos diz o seguinte: “*Sr. Erasto: poucos conhecem a obra de Roustaing. Ela só existe em função do poderio econômico da FEB, já a obra ‘O Consolador’ de Emmanuel, esta sim, é bem mais conhecida e influencia há décadas o movimento espírita (...). Portanto, essa sua cruzada contra o roustanguismo da FEB parece-me uma questão pessoal, muito personalizada, eivada de paixão. Combater o roustanguismo é dar ‘chute em cachorro morto’.*”

NOSSA RESPOSTA

Não costumamos responder a pessoas covardes que se escondem atrás do anonimato. Mas, vamos abrir uma exceção.

Em primeiro lugar, não são poucos os que conhecem a obra de Roustaing. E depois ninguém pode deixar de ler essa obra, porque o próprio Kardec, que fez sérias restrições a ela, viu-a como um “*trabalho considerável*”, que, em seu ponto de vista “*encerra coisas incontestavelmente boas e verdadeiras, e deverá ser consultada com fruto pelos espíritas sérios*”. Portanto, é preciso ler “*Os Quatro Evangelhos*”, sabendo-se embora que Kardec não a considerava como “*parte integrante da doutrina espírita*”..

Não levo em conta o que o Sr. considera a minha “*cruzada contra o roustanguismo da FEB*”, declarando que se trata de uma “*questão pessoal, eivada de paixão*”. É o seu modo de pensar, que deve ser respeitado. Agora dizer, como o Sr. diz que “*combater o roustanguismo é dar chute em cachorro morto*” isto é uma insensatez tão grande que chega mesmo às raias do ridículo. É só ler o Estatuto da Federação Espírita (Roustanguista) Brasileira para se constatar que o sr. está redondamente enganado, porque lá, na chamada “*Casa Mater*”, por força do seu Estatuto, esse estudo é obrigatório

"A MISSÃO DE ALLAN KARDEC"

No mês de outubro, em que a comunidade espírita, nacional e internacional, comemora o aniversário de Allan Kardec, é bom lembrar o magnífico trabalho levado a efeito pelo saudoso mestre Dr. Carlos Imbassahy, que tivemos o prazer de conhecer pessoalmente e que continuamos admirando como um grande polemista espírita que foi em sua última encarnação.

Esse seu livro, publicado pela Editora da Federação Espírita do Paraná, em 1988, está dividido em duas partes. Na primeira, Imbassahy nos apresenta os precursores do Espiritismo; evoca o célebre episódio das irmãs Fox em Hydesville, cita a personalidade grandiosa e o magnífico trabalho de Pestalozzi e sua influência sobre o prof. Rivail; lembra a figura grandiosa de João Huss e nos mostra como foi a iniciação do Prof. Rivail no Espiritismo. Na segunda parte, ele focaliza as objeções e objurgatórias que foram feitas ao Espiritismo; apresenta-nos uma análise do trabalho intitulado "O Livro Negro do Espiritismo"; mostra-nos que o animismo prova o Espiritismo; cita uma Pastoral da Igreja Católica e, finalmente, apresenta a sua conclusão, dizendo que "*Allan Kardec foi a um só tempo o Iniciado e o Iniciador*".

É, realmente, uma grande obra que precisa ser lida e compreendida no seu verdadeiro valor.

GRUPO ESPÍRITA DE DUQUE DE CAXIAS/RJ COMEMOROU SEU 45º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Infelizmente, não pudemos comparecer à festividade comemorativa dos 45 anos de fundação do Grupo de Estudo Espírita "Discípulos de Thiago", que foi realizada no dia 30 de agosto de 2003.

A programação foi dividida em três partes: na primeira, o ilustre confrade Humberto Portugal Karl, da União Municipal de Petrópolis fez uma belíssima exposição, em que abordou o tema "A Casa Espírita no 3º Milênio", sendo muito aplaudido pelos presentes. Na Segunda parte, houve uma apresentação artística em que se destacaram o Grupo Jovem de Petrópolis e a cantora Biza do Grupo Espírita "A Casa do Caminho e Amor à Verdade".

A terceira parte constou de um coquetel oferecido aos presentes.

Tudo transcorreu num ambiente de paz e fraternidade e com muita alegria.

O Grupo de Estudo Espírita Discípulos de Thiago" funciona na Rua Dr. Carlos Esteves nº 480 – Vila São Luiz – Duque de Caxias/Rj CEP= 25.065-045

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba escreveram-nos : Carmem Paiva de Barros (Secretária) e Carlos Antônio de Barros (Diretor responsável):

"Sr. Erasto de Carvalho Prestes.

"Temos recebido 'O Franco Atirador', regularmente. Esse periodico continua firme no propósito de mostrar à opinião pública espírita que a crítica fundamentada na racionalidade é, indiscutivelmente, necessária para o devido esclarecimento doutrinário e informativo, acerca do Espiritismo codificado por Allan Kardec.

"Lamentamos que exista apenas um ou dois jornais com a capacidade crítica de 'O Franco Atirador', para identificar e analisar os incontáveis descabros do movimento fantasioso, fomentado para levar a boa fé das pessoas, no Brasil e no exterior.

"O mal do Roustainguismo, no Nordeste, está sendo tratado com uma boa dose de conscientização kardequiana. As Federativas da Paraíba (FEPB) e do Rio Grande do Norte (FERN) estão praticamente "purificadas" da influência de "Os Quatro Evangelhos".

"O que foi feito pelo jornal 'A voz do Espírito', de S. José do Rio Preto/SP, há cerca de dez anos, serviu para 'despertar' muitas consciências em estado de letargia.

"Apesar de termos mudado um pouco nosso estilo, que está menos agressivo, não deixamos de pensar e escrever apontando a necessidade de mudanças na política orientadora da Federação Espírita Brasileira (FEB), que se julga inquestionável..

"Prestes, receba o nosso abraço e o nosso sincero incentivo para que mantenha-se firme e forte, em sua trincheira, na defesa dos interesses doutrinários e informativos de nossa inestimável DOCTRINA.

"Seus amigos paraibanos Carmem e Carlos de Barros".

Da USE INTERMUNICIPAL DE GUARULHOS escreve-nos o distinto confrade André Luiz Galembeck:

"Ao querido Amigo Erasto de Carvalho Prestes.

"Cordiais saudações.

"Acusamos o recebimento em primeiro lugar do Boletim 'O Franco Paladino', (antigo 'O Franco Atirador'). O teor dos artigos nos demonstra a conduta doutrinária do querido irmão em prol da Pureza Doutrinária e ampla divulgação das Obras de Kardec e do trabalho denominado 'Necessidade da Evocação como instrumento de Pesquisa Espírita', trabalho profundo e principalmente alicerçado nas obras de Kardec, mormente no aspecto da Doutrina Espírita.

"Gostaríamos que, para facilitar nosso recebimento das correspondências, que estas fossem enviadas para o seguinte endereço: USE Intermunicipal de Guarulhos A/TT André Luiz Galembeck – Rua Dom Luiz Felipe de Orléans, nº 1247 – Bairro de Vila Maria – CEP = 02.1118-001 – São Paulo/SP.

"Aguardamos sermos agraciados com outras páginas do amigo e

"Deixamos aqui um abraço fraterno"

A todos: o nosso sincero MUITO OBRIGADO

**RELENDO OS PROLEGÔMENOS DE
'O LIVRO DOS ESPÍRITOS'**

Dirigindo-se ao Codificador do Espiritismo, os Espíritos Superiores da luminosa falange do Espírito de Verdade, lhe disseram:

“Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, porque esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases do novo edifício que se eleva e deve um dia reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e de caridade; mas antes de o propagar, nós o reveremos em conjunto, a fim de controlar todos os detalhes.

Estaremos contigo todas as vezes que o pedires e para te ajudar em teus outros trabalhos, porque esta não é senão uma parte da missão que te está confiada, e que já te foi revelada por um dos nossos.

Entre os ensinamentos que te são dados, há os que debes guardar só para ti, até nova ordem. Nós te indicaremos quando o momento de os publicar tenha chegado. Até lá, medite-os, a fim de estar preparado quando o dissermos.

“Coloca na cabeça do livro a cepa de vinha que te desenhamos, porque ela é o emblema do trabalho do Criador; todos os princípios materiais que podem melhor representar o corpo e o espírito nela se encontram reunidos: o corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou o espírito unido à matéria é o grão. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que não é senão pelo trabalho do corpo que o espírito adquire conhecimentos.

“Não te deixes desencorajar pela crítica. Encontrarás contraditores obstinados, sobretudo entre as pessoas interessadas nos abusos. Encontra-los-ás mesmo entre os Espíritos, porque os que não estão completamente desmaterializados procuram, freqüentemente, semear a dúvida por malícia ou por ignorância. Mas prossegue sempre.

“Crê em Deus e caminha com confiança. Aqui estaremos para te sustentar e está próximo o tempo em que a verdade brilhará por toda a parte.

“A vaidade de certos homens que crêem tudo saber e querem tudo explicar à sua maneira, fará nascer opiniões dissidentes. Mas todos aqueles que tiverem em vista o grande princípio de Jesus, se confundirão no mesmo sentimento de amor ao bem, e se unirão por um laço fraternal que abrangerá o mundo

inteiro. Eles deixarão de lado as miseráveis disputas de palavras para não se ocupar senão das coisas essenciais, e a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos aqueles que receberão as comunicações dos Espíritos Superiores.

“É com a perseverança que chegarás a recolher o fruto do teu trabalho. O prazer que experimentarás, vendo a doutrina se propagar e ser compreendida, te será uma recompensa da qual conhecerás todo o valor, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com as sarças e as pedras que os incrédulos ou os maus semearão sobre teu caminho. Conserva a confiança; com a confiança tu chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado.

“Lembra-te de que os bons Espíritos não assistem senão aqueles que servem a Deus com humildade e desinteresse, e repudiam a qualquer que procure, no caminho do céu, um degrau para as coisas da Terra. Eles se distanciam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; é um véu atirado sobre as claridades celestes, e Deus não pode se servir do cego para fazer compreender a luz.”.

COMENTÁRIO

Como se vê nesta comunicação dada pelos Espíritos Superiores, ficou bem claro que o missionário da Terceira Revelação é Allan Kardec. Todavia, o trabalho por ele realizado é dos Espíritos que o assistiram.

Nada, - mas nada mesmo - , nessa mensagem faz supor que, para ajudar Allan Kardec, iria aparecer um dia um advogado de Bordéus (é claro que me refiro ao Dr. J.B. Roustaing), para, encarregado de “organizar o trabalho da fé”, como disse o Espírito Humberto de Campos, (com o aval de Chico Xavier e de Emmanuel), auxiliar o Codificador, lançando, porém, ao público uma “revelação da revelação”, ou seja, uma obra superior à sua. E muito menos insinuaram os Espíritos Superiores da falange do Espírito de Verdade, que nessa obra de J. B. Roustaing, estava contido todo um “curso superior de espiritismo”, como afirmam os roustainguistas da FEB e seus simpatizantes.

Agora, o que os Espíritos Superiores frisaram bem é que “a vaidade de certos homens, que crêem tudo saber e querem tudo explicar à sua maneira, fará nascer opiniões dissidentes”.

De fato, como disse muito bem nosso saudoso confrade **Gélio Lacerda da Silva: ‘O roustainguismo é o primeiro grande cisma do Espiritismo’ (CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA).**

Pensem bem nisto os espíritss sérios!

VIVA ALLAN KARDEC!...

ALLAN KARDEC

VISTO POR DEOLINDO AMORIM

O saudoso confrade Prof. Deolindo Amorim, cujas palestras brilhantes muitas vezes ouvi no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, do qual foi fundador e hoje é conhecido como a “CASA DE DEOLINDO AMORIM”, em seu livro “ALLAN KARDEC”, publicado pelo Instituto Maria de Juiz de Fora/MG, fez uma análise do querido Mestre de Lyon, focalizando: o homem, a época e o meio em que viveu, as influências que sofreu e a missão que desempenhou por determinação do Espírito de Verdade.

Assim se pronunciou o douto confrade:

“Antes de ser espírita, dedicava-se Kardec muito ao estudo do magnetismo, que estava, a bem dizer, em moda na França. E, já tinha obras publicadas como professor, já era portanto um nome feito, quando começou a interessar-se pelas comunicações dos Espíritos.

“... embora tivesse feito observações e experiências tão criteriosas como as de outros interessados nos problemas mediúnicos, ele pressentiu logo as consequências de tudo pelo seu agudo senso filosófico, pois atrás daquela fenomenologia, até então desconhecida em suas verdadeiras leis, embora observadas em todos os tempos, estava a explicação dos mais sérios problemas do Espírito humano.”

“Allan Kardec também partiu dos fenômenos, mas assumiu uma atitude filosófica”.

“Começou em 1855, tendo trabalhado com mais de dez médiuns.

“A princípio ele pensou que o magnetismo poderia dar uma explicação total ou definitiva. Verificou, no entanto que certo tipo de fenômenos escapava às possibilidades do magnetismo.

“Homem do séc. XIX, século de profundas e agitadas discussões filosóficas, século em que se hipertrofiou muito o espírito crítico, Allan Kardec teve uma formação humana muito propensa ao raciocínio analítico, à controvérsia religiosa e filosófica. E entre outras doutrinas, que fizeram escola na época de Kardec, principalmente na França, podemos lembrar o ‘Positivismo’, o ‘Evolucionismo’, o ‘ecletismo’, sem falar no ‘ceticismo’, que invadia fortemente o pensamento das elites.

“Como intelectual, como homem de estudos filosóficos, vivendo em Paris, que era o maior

centro de debates, Allan Kardec não poderia ficar absolutamente alheio às correntes doutrinárias de sua época. É aí, justamente, que se verifica o equilíbrio de Allan Kardec perante a crítica de sua obra. Como seria possível lançar uma doutrina tão diferente, como a Doutrina Espírita, que afirma a sobrevivência do Espírito fora da matéria e declara expressamente que Deus é a causa primária de todas as coisas, no ambiente europeu do séc. XIX? Allan Kardec não se deixou influenciar pelos antagonismos e sim manteve sua posição afirmativa, deixando a Doutrina inteiramente fora dos atritos”.

Disse ainda Deolindo Amorim: “A Doutrina surgiu de um meio que não era muito receptivo, porque as elites estavam absorvidas por discussões filosóficas de caráter mais acadêmico, sob a influência ainda bem forte do pensamento cartesiano (...) Pois bem, apesar de haver encontrado um meio difícil, Allan Kardec cumpriu fielmente a sua missão. E se ele não tivesse demonstrado capacidade e firmeza, não tivesse sido humilde, mas conscientemente humilde, sem farisaísmo, não teria sido o instrumento inconfundível na grande Obra.”

“Allan Kardec cumpriu a sua missão, em tudo por tudo, viveu a vida de missionário da Causa a que se consagrou, mas nunca se apresentou como **dono** da verdade; jamais lançou condenações ou ensinou o desprezo do mundo. Foi um homem sociável, de hábitos simples, é verdade, sem querer aparecer como criatura diferente das outras, mas integrada na sociedade, ajustada aos costumes de sua época e de seu meio...”

E conclui Deolindo Amorim: “A glória de Allan Kardec, glória espiritual, sem auréolas humanas, permanece inabalável, porque é uma glória sem crepúsculo, uma glória que se nutre da riqueza do espírito e não se confinou nas limitações históricas. E, por isso mesmo, ele é hoje um sol que ilumina a humanidade pelos clarões do Espírito!”

“O FRANCO PALADINO”

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159, ap/702-Ingá-
Niterói/RJ – CEP = 24 210-145
(0 XX 21) 2 719 8022